

CORREIO DO VALE

HenriqueBarraMansa, CC BY-SA 3.0 via Wikimedia Commons



Símbolo da industrialização e agora vergonha alheia

Venda de ativos da CSN leva temor a Volta Redonda-RJ

O plano para a venda de ativos da CSN visando reduzir a dívida bilionária do grupo vem sendo acompanhado de perto pelos moradores de Volta Redonda-RJ, onde fica a Usina Presidente Vargas (UPV). O temor da população é de que a UPV seja colocada no pacote e o município se transforme em um lugarejo fantasma. Benjamin Steinbruch já negou a intenção de venda da Usina ao ver as ações caírem na Bolsa de Valores, mas não convenceu a população. Isso porque depois que o executivo assumiu integralmente o controle do Grupo CSN a chamada Cidade do Aço viu o sucateamento da usina e o descaso total com os imóveis e terrenos adquiridos no leilão de privatização, em 02 de abril de 1993.

Herança subjugada por Steinbruch

O Escritório Central da empresa, localizado no maior centro comercial do município, no interior do Rio, está fechado há décadas. Virou um elefante branco e nenhuma proposta para tornar o edifício útil, como a instalação de uma faculdade e até mesmo a de um hospital, foi adiante com Steinbruch. Hoje o escritório está com cerca à sua volta para evitar que moradores em situação de rua fiquem por lá.

Reprodução



Benjamin Steinbruch abandonou o que herdou em leilão

Recreio do Trabalhador às moscas

Outra mostra de que o executivo não dá a mínima para o que herdou junto com o leilão da CSN é o Recreio dos Trabalhadores, um complexo de lazer, com piscinas para atletas profissionais, e hoje tomado por mato e fechado a sete chaves. O local também atraiu interessados, mas as negociações ficaram emperradas e desandaram. Também está às moscas e sem qualquer perspectiva de que volte um dia a ser usado pelos moradores que, há até bem pouco tempo, tinham orgulho de falar que eram de Volta Redonda, marco da industrialização no país.

Orgulho que ficou no passado

Aliás, o orgulho de ser morador de Volta Redonda e trabalhar ou ter um familiar ou amigo na CSN, deixou de ser realidade faz tempo. Hoje, pelo contrário, há temor em ser funcionário da empresa, em virtude dos constantes acidentes. Alguns deles, fatais. A média salarial também está longe de ser suficiente para manter padrões de vida dignos, como era em um passado nem tão distante.

POR
SÔNIA PAES

Bicicletas

Meio de transporte que vem dominando as ruas das cidades brasileiras, a bicicleta elétrica pode passar a ser formalmente utilizada por agentes comunitários de saúde em Resende. A proposta é do vereador Noel de Carvalho (PSDB) e foi feita por meio da indicação nº 3.378/2026.

Qualidade

O vereador alega que a solicitação de compra de bicicletas elétricas para a utilização pelos agentes é um investimento na qualidade dos serviços prestados à população. “A ideia é dar mais conforto e, ao mesmo tempo, agilidade aos profissionais que fazem visitas domiciliares ao cidadão”, argumenta Noel de Carvalho.

Sem poluição

Ele acrescenta que a bicicleta elétrica é um meio de transporte de alto custo-benefício e que contribui para a mobilidade urbana. “A medida vai facilitar o trabalho em terrenos íngremes ou a cobertura de longas distâncias, diminuindo o cansaço diário. Além disso, são veículos não poluentes, com baixo custo”.

Visitas domiciliares

Vale destacar que o agente comunitário de saúde (ACS) faz parte do SUS e atua como elo entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde (UBS). Suas funções incluem visitas domiciliares, cadastramento de famílias, monitoramento de riscos à saúde, ações educativas e orientação sobre a prevenção de doenças.

Meninas e mulheres

O Hospital de Emergência Henrique Sérgio Gregori, no bairro Jardim Jalisco, e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), na Cidade Alegria, ambos em Resende, podem passar a contar com um espaço específico para o atendimento de meninas e mulheres que sofreram violência.

‘Sala Lilás’

Ao menos essa é a proposta feita pelo vereador James do Churrasquinho (AGIR), por meio das indicações à Prefeitura de Resende. O vereador sugeriu a implantação da Sala Lilás – área reservada para o atendimento imediato, humanizado e especializado a mulheres em situação de violência.



Empresa quer vender controle da produtora de cimentos

CSN Cimentos ainda em estágio inicial de venda

Grupo J&F surge como um dos interessados na cimenteira

Da Redação

As negociações para a venda de 60% de um dos braços da Companhia Siderúrgica Nacional - a CSN Cimentos - são tidas pelo mercado como uma mostra do processo de redução da dívida do conglomerado. No cenário da desalavancagem, surge o Grupo J&F dos irmãos Batista como um dos interessados em deter o controle da CSN Cimentos em uma operação estimada em nada menos R\$ 10 bilhões. A cifra entraria na proposta de redução da dívida líquida da CSN, beirando os R\$ 40 bilhões, e aguardada pelo mercado financeiro com ceticismo, desde que foi anunciada, em meados deste mês.

A meta inicial de Benjamin Steinbruch - controlador do grupo siderúrgico, com mãos de ferro - é a venda entre R\$ 15 bilhões e R\$ 18 bilhões em ativos para reduzir dívida e aliviar pressão sobre liquidez do conglomerado. Se as negociações, em estágio muito inicial ainda, avançarem com o Grupo J&F, seriam R\$ 10 bilhões para abater no processo. Mas isso implicaria em Steinbruch abrir mão do controle da cimenteira, o que não é o perfil do executivo, desde que começou a sua escalada no mundo dos negócios e obteve êxito.

A informação sobre o interesse dos irmãos Batista na CSN Cimentos foi divulgada jornal

Estado de São Paulo, mas não foi confirmada. De concreto mesmo, somente que a CSN está em busca de um comprador para a sua cimenteira, com unidades em Volta Redonda-RJ, Arcos-MG e Sorocaba-SP.

Ainda consta do plano de redução da dívida, vendas de participações da CSN Infraestrutura e Logística, como foi anunciado em comunicado feito à CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Mesmo assim, na semana passada, a Moody's (agência de classificação de risco) reduziu a nota de crédito da CSN. E mais: definiu a perspectiva em negativa. Ou seja: novos cortes podem ocorrer no curto prazo.

Ampliação e venda da operação

A CSN Cimentos tem 13 fábricas espalhadas por todo o país e capacidade de produção de 16,3 milhões de toneladas de cimento. Em 2021, o Grupo CSN deu uma grande tacada ao comprar a Elizabeth Cimentos, fundada em 2015, e, na ocasião, com tecnologias de ponta.

Já no ano de 2022, foi a vez de Benjamin Steinbruch adquirir a LafargeHolcim. Foram nessas investidas que a holding fincou no mercado sua marca como a segunda maior produtora de cimentos do Brasil. Além disso, conta com terminais e centros de distribuição estratégicos no país.